

# TRAJETÓRIAS ESCOLARES FAVORECIDAS E BEM SUCEDIDAS NO PERCURSO ATÉ A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Silvana Rodrigues de Souza Sato  
Ione Ribeiro Valle – UFSC

## Eixo Temático: Ensino Secundário técnico/médio

---

### RESUMO

Propomo-nos no presente estudo analisar alguns aspectos referentes às trajetórias escolares de uma amostra de 167 calouros de todos os cursos da Universidade Federal de Santa Catarina do ano de 2010. O trabalho de análise dos questionários aplicados demonstrou que 83% dos estudantes cursaram educação infantil, apesar da raridade de estabelecimentos, a mais ou menos dezoito anos atrás. Já na passagem do ensino fundamental para o ensino médio, ficou evidente que grande parte dos alunos migraram da rede pública para a privada. 41% dos estudantes não reforçaram seus conhecimentos em cursinhos pré-vestibulares, mas 85% da amostra realizaram estudos no ensino médio diurno, o que lhes permitiu dedicar mais de um turno para a preparação ao concurso vestibular. Verificou-se que foram realizadas estratégias pelo grupo de calouros e suas famílias, para ter sucesso no prosseguimento da escolarização, comprovando a necessidade de planejar o trajeto até a universidade.

Palavras-chave: Trajetórias escolares. Estratégias. Educação Básica. Concurso vestibular. Ensino Superior.

## TRAJETÓRIAS ESCOLARES FAVORECIDAS E BEM SUCEDIDAS NO PERCURSO ATÉ A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA<sup>1</sup>

Ione Ribeiro Valle - UFSC<sup>2</sup>  
Silvana Rodrigues de Souza Sato<sup>3</sup>

Estudos sociológicos vêm demonstrando que a herança familiar e cultural exerce toda sua força na trajetória escolar e profissional do sujeito e, por mais que continuemos acreditando nas possibilidades de mobilidade social pelo acesso à educação em instituições para esse fim, esses espaços contribuem mais fortemente para a preservação do que para uma ascensão dos grupos menos favorecidos econômica e culturalmente. Além disso, de acordo com Bourdieu (1964), o sistema escolar legitima as desigualdades sociais e aceita a herança cultural e o *dom* como aptidões naturais.

Os estudos de Bourdieu e Passeron (1964,2008) demonstram que a escola é uma das instituições modernas que também contribui para reproduzir a cultura dominante. Corroborando com esse entendimento, Valle (2007) enfatiza que a tomada de consciência em relação ao papel reprodutor do sistema escolar é muito recente, pois, por muito tempo, a tradição libertária do movimento operário marxista expressou veneração pela educação e cultura<sup>4</sup>. Tal veneração era considerada legítima por Bourdieu, mas, ao mesmo tempo, ela introduz o esquecimento de que a ciência e a arte são universais, existindo pessoas, grupos ou classes que detêm o monopólio do universal. Esses grupos dispõem de meios específicos de autopropetuação e autoproteção dentro dos seus campos de vivência e atuação. A escola não fica indiferente a esse processo, pois também é um estabelecimento construído para identificar e legitimar o *dom*, a

---

<sup>1</sup>Este estudo faz parteda Dissertação de Mestrado intitulada: Concurso vestibular: um dispositivo meritocrático de seleção para ingressar na Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalho defendido em agosto de 2011 junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>2</sup>Doutora em Ciências da Educação pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Sobornne, Universidade René Descartes (Paris V). Professora do Centro de Ciências da Educação – Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Bolsista de Produtividade em Pesquisa/CNPq. E-mail: ionevalle@ced.ufsc.br

<sup>3</sup>Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: sil.sato@uol.com.br

<sup>4</sup>Ver, a esse respeito, Althusser (1985).

inteligência e o mérito. Os inteligentes, dotados e merecedores terão sucesso dentro e fora dela; os demais devem contentar-se com os lugares supostamente inferiores na pirâmide escolar e na hierarquia social. As desigualdades sociais, na maioria das vezes, são reproduzidas e reafirmadas pelas desigualdades geradas no interior das escolas.

Para os autores, existe uma ordem estabelecida no espaço social. Esse tipo de organização justifica que as famílias e a escola lembrem incessantemente a importância da obtenção dos títulos escolares para que os indivíduos consigam empregos, remunerações e posições sociais reconhecidas. Por isso, Bourdieu enfatiza que “a reprodução da estrutura de distribuição do capital cultural se dá na relação entre as estratégias das famílias e a lógica específica da instituição escolar” (1996, p. 35). Os grupos familiares buscam perpetuar socialmente seus descendentes por meio de seus privilégios, conhecimentos e estratégias (matrimoniais, educacionais, econômicas), estimulando seus *herdeiros* a acessar as mais qualificadas instituições escolares e, em seguida, os altos postos da hierarquia social. A escola colabora com esse trabalho ao valorizar determinados *habituslinguísticos*, por exemplo, e não outros. Assim, os *habitus* esperados e trabalhados dentro do espaço escolar são os das classes superiores, o que permite que seus filhos enfrentem as situações escolares com mais facilidade que os oriundos de outros grupos sociais.

Juntamente com outros autores, Bourdieu e Passeron afirmam que um sistema de ensino que assegura a todos a igualdade formal diante de provas idênticas e a obtenção de diplomas e, conseqüentemente, a igualdade de oportunidades de acesso a postos de trabalho, satisfaz o ideal pequeno-burguês de “equidade formal”. Assim, compreende-se melhor a tendência geral de multiplicar nas sociedades modernas os dispositivos de exame, enaltecendo-os socialmente e, ainda, por meio de uma utilização generalizada na organização e no funcionamento do sistema de ensino. Portanto:

sistemas tão diferentes quanto os da França moderna e da China clássica devem suas orientações comuns ao fato de que estão de acordo em fazer de uma exigência de *seleção social* a ocasião de exprimir completamente a tendência propriamente professoral para maximizar o valor social das qualidades humanas e das qualificações profissionais que eles produzem, controlam e consagram (BOURDIEU; PASSERON, 2008, p. 176).

As famílias planejam ações e *estratégias de reconversão de capitais* a fim de obter resultados positivos frente ao destino escolar, profissional e social dos seus filhos. Especificamente, neste artigo procura-se entender e descrever como as famílias dos calouros, e eles próprios, foram *orquestrando* suas trajetórias estudantis pelas escolas que frequentaram e nas quais cursaram os três níveis de ensino: educação infantil; ensino fundamental e ensino médio. Além destas fases do sistema de ensino brasileiro, os estudantes ainda podem reforçar seus conhecimentos por intermédio de cursinhos pré-vestibulares, que podem ser feitos concomitantemente ao último ano de ensino médio ou após o seu término.

Para realizarmos as análises referentes às trajetórias escolares dos acadêmicos, usamos o seguinte recurso metodológico: por vezes, dados gerais da amostra, com as respostas dos 167 calouros investigados; em outros momentos, com os dados dos 11 centros de ensino da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), aprofundando-os e aplicando-os às características dos estudantes e dos núcleos acadêmicos desta universidade. Ainda na busca por uma maior aproximação com os alunos, procedemos ao que denominamos recorte da amostra, compondo três grupos de cursos compostos por 5 cursos cada um, a saber: os mais procurados (grupo A); os mais ou menos procurados (grupo B) e os menos procurados (grupo C). Cada um desses agrupamentos contém 10 calouros, totalizando no recorte da amostra 30 respostas dos acadêmicos. Nossa intenção sempre foi estabelecer relação entre o geral e o particular. O objetivo maior da montagem destes recortes na amostra (macro) é procurar demonstrar as semelhanças e as diferenças dos calouros conforme os centros e os cursos que frequentam (micro).

Tabela 1: Organização dos dados para a análise

	Forma de Organização	Número de Calouros
Dados Gerais	Total de questionários	167
	Centros da UFSC (11)	167

Recorte da Amostra	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Grupo A</b><sup>5</sup>; (Cursos mais procurados): Medicina, Arquitetura e urbanismo, Engenharia química, Direito diurno e Direito noturno.</li> </ul>	10
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Grupo B</b><sup>6</sup>(Cursos mais ou menos procurados): Letras língua inglesa, Farmácia, Ciências Contábeis noturno, Engenharia de energia e Letras secretariado executivo.</li> </ul>	10
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Grupo C</b><sup>7</sup>(Cursos menos procurados): Matemática licenciatura diurno, Museologia, Tecnologia da informação e comunicação diurno, Ciências rurais e Arquivologia.</li> </ul>	10

Fonte: Pesquisadora

### O início da escolarização dos calouros

Dados fornecidos pelo Censo Escolar de 2009 e pelo IBGE, tabulados pelo Movimento Todos pela Educação, demonstram que apenas 17% da população brasileira, em idade de zero a três anos, frequenta as creches escolares. Dos estados da Federação, Santa Catarina é o que apresenta o maior número de crianças matriculadas em educação infantil (34,17%). No ano de 2010, os resultados do mesmo Censo apontam que 264.480 crianças frequentaram creches e pré-escolas no Estado. A maioria das matrículas foi efetivada nas redes públicas de ensino (municipal, estadual e federal), onde encontramos 217.116 crianças inscritas (82%). A rede privada registrou 47.364 matrículas (18%). O Ministério da Educação e Cultura (MEC) afirma que a escolarização na primeira infância é a etapa da educação básica que mais cresceu, pois, de 2009 para 2010, houve um aumento significativo de 9% de matrículas nas escolas de educação infantil. Apesar deste acréscimo, o país ainda está longe de alcançar a metade matricular 50% da população brasileira de até três anos de idade nas instituições de educação infantil, objetivo proposto pelo Programa Nacional de Educação (PNE).

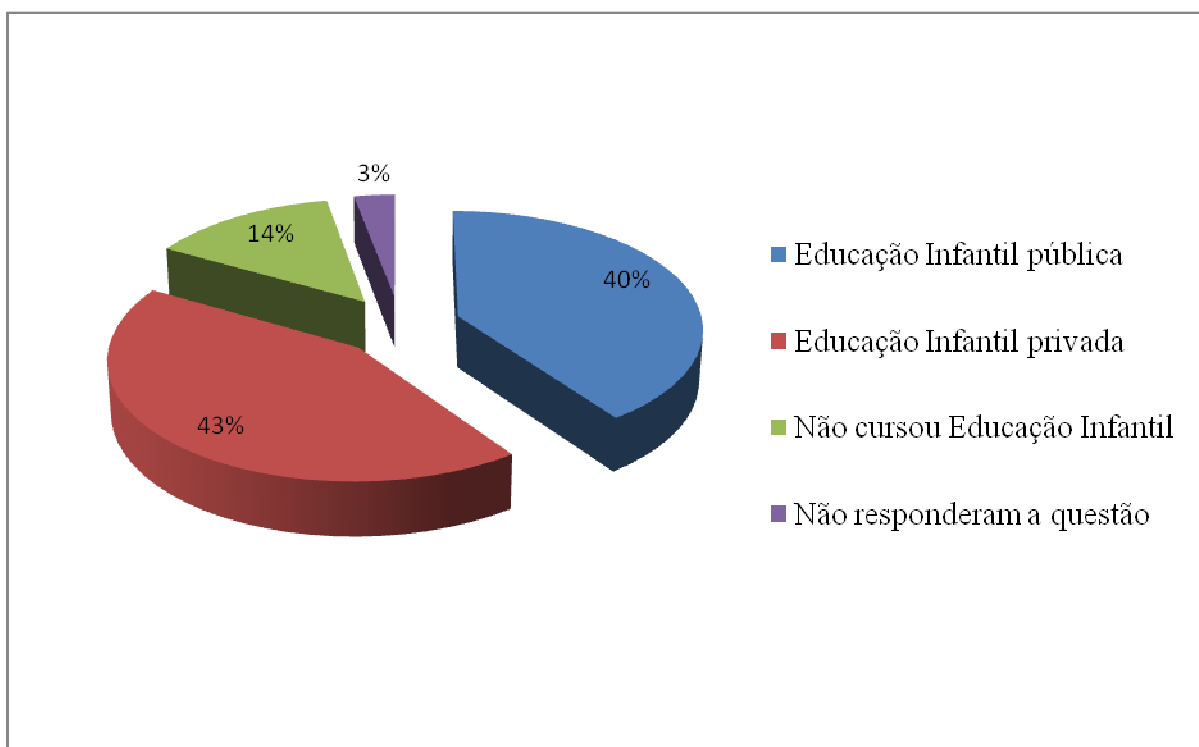
<sup>5</sup> Grupo A: composto pelos cinco cursos mais procurados pelos candidatos no concurso vestibular do ano de 2010, a saber: Medicina (59,77 c/v); Arquitetura e urbanismo (14,78 c/v); Engenharia química (13,66 c/v); Direito diurno (13,49 c/v) e Direito noturno (12,29 c/v). c/v=candidato por vaga

<sup>6</sup> Grupo B: composto pelos cinco cursos mais ou menos procurados pelos candidatos no concurso vestibular do ano de 2010, a saber: Letras língua inglesa (4,33 c/v); Farmácia (4,32); Ciências contábeis noturno ( 4,13 c/v); Engenharia de energia (3,98 c/v) e Letras secretariado executivo (3,90 c/v).

<sup>7</sup> Grupo C: composto pelos cinco cursos menos procurados pelos candidatos no concurso vestibular do ano de 2010, a saber: Matemática licenciatura diurno (0,86 c/v); Museologia (0,80 c/v); Tecnologia da informação e comunicação diurno ( 0,53 c/v); Ciências rurais (0,47 c/v) e Arquivologia (0,38 c/v).

Há mais ou menos 18 anos, período estimado em que os calouros pesquisados realizaram estudos em escolas de educação infantil (tomando-se por base a média 21 anos de idade dos estudantes da amostra), a raridade das creches e sua localização geográfica não permitia que fossem frequentadas por um número elevado de crianças. Surpreendentemente, a amostra de alunos indica que 83% dos aprovados frequentaram estabelecimentos públicos (40%) e privados (43%) deste nível de ensino (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Frequência ou não de instituição de educação infantil



Fonte: Questionários aplicados a calouros da Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 2010 e pertencentes ao acervo do projeto “Democratização do ensino superior em Santa Catarina”.

Mas quem são os alunos da enquete que cursaram a educação infantil pública e a particular? Para levar a efeito esta análise, reunimos os dados segundo os centros de ensino da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Observando os centros acadêmicos e a escolarização da primeira infância dos calouros, estabelecemos uma relação entre os centros frequentados e a rede de ensino de seus estudos passados. No Centro Tecnológico (CTC), no Socioeconômico (CSE) e no de Filosofia e Ciências

Humanas (CFH), constava que a maioria dos alunos havia frequentado instituições privadas. Cabe ressaltar que os dois primeiros centros possuem cursos de graduação muito procurados no concurso vestibular; já o último se caracteriza sobretudo por uma parcela de acadêmicos em busca de uma maior formação universitária e/ou já de posse de outras graduações. Nos Centros de Comunicação e Expressão (CCE), de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM), de Educação (CED), de Desportos (CDS) e Ciências Agrárias (CCA), um grande número de estudantes frequentou estabelecimentos públicos. Destacam-se os Centros de Ciências Biológicas (CCB), o de Ciências da Saúde (CCS) e de Ciências Jurídicas (CCJ), principalmente os dois últimos, por possuírem cursos muito procurados e apresentarem um equilíbrio entre estudantes que cursaram educação infantil privada e pública.

Em relação ao grupo A, correspondente aos cursos mais concorridos, metade dos calouros é oriunda da educação infantil privada; a outra metade é constituída por alunos provenientes da rede pública, ou que não cursaram educação infantil. Já no grupo B, dos cursos intermediários, os graduandos, em relação à procura, dividem-se de maneira igual entre os procedentes de estabelecimentos privados, públicos e os que não cursaram o ensino infantil. O grupo C, o dos cursos menos procurados, apresenta mais da metade dos discentes com origem em escolas públicas e apenas dois alunos na rede privada. Comparando o conjunto dos cursos mais e menos procurados, fica evidente que o primeiro grupo tem mais alunos que cursaram a educação infantil na rede privada e, no segundo, mais estudantes provenientes da rede pública.

Um dado importantíssimo neste estudo é que os calouros que responderam ao nosso questionário foram escolhidos aleatoriamente. Só no momento da tabulação dos dados foi possível confirmar um número expressivo de instrumentos respondidos por ingressantes admitidos pelo programa de cotas (25%). Aprofundando os estudos, verificamos que, deste número, 30 estudantes cursaram a educação infantil pública; nove não cursaram este nível de ensino; três não responderam e nenhum cotista da amostra total de 167 calouros fez educação infantil privada.

Nossa hipótese é de que uma grande parcela de estudantes que estão acessando a UFSC apresentam condições sociais, econômicas e culturais privilegiadas, confirmada pelas diferentes análises sobre educação infantil: 83% dos que participaram da amostra

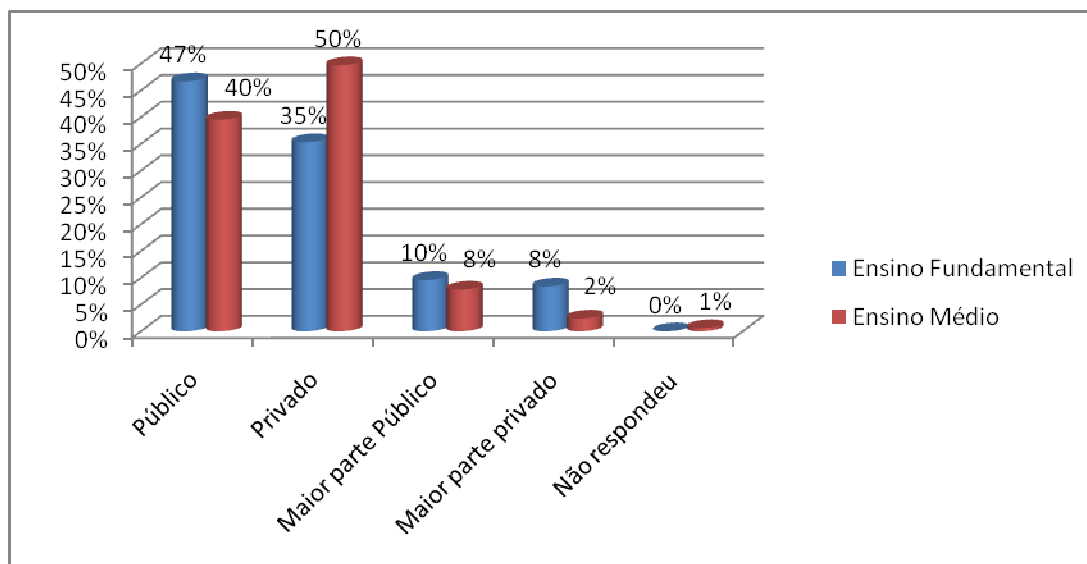
cursaram este nível de ensino, mesmo em uma época em que a oferta de vagas era rara. Os calouros que frequentam os cursos dos centros mais procurados também tiveram acesso à primeira escolarização, a maioria na rede privada. Os grupos dos cursos mais procurados são os que apresentam maior número de estudantes com ensino infantil particular.

### **A migração do ensino fundamental público para o ensino médio privado**

Iniciamos a análise das redes de ensino do nível fundamental e médio com base nos dados da pesquisa. Do conjunto dos calouros investigados, 57% cursaram a maior parte do ensino fundamental, ou todo ele, na rede pública. Os demais (43%) frequentaram grande parte ou realizaram todos os anos de estudos nas escolas fundamentais privadas. Se no nível fundamental os calouros frequentavam sobretudo as instituições públicas, muitos, na passagem para o ensino médio, migraram para as escolas privadas. Esta constatação torna-se evidente quando percebemos que 50% dos pesquisados cursaram o ensino médio na rede privada. Uma das razões que eventualmente instigaram este público a buscar as escolas particulares pode ter sido a promessa de melhor qualidade de ensino e, conseqüentemente, a perspectiva de maiores chances de aprovação nos concursos vestibulares, com vistas principalmente às universidades públicas. A configuração desse movimento migratório público/privado/público pode ser observada no gráfico 2. A estratégia de troca de redes de ensino foi um bom recurso para atingir o objetivo de entrar em uma universidade pública; esse foi o caso dos calouros de nossa amostra.

Gráfico 2 – Migração da rede de ensino durante o percurso da escolarização





Fonte: Questionários aplicados com calouros da Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 2010 e pertencentes ao acervo do projeto “Democratização do ensino superior em Santa Catarina”.

Neste momento, em que centros acadêmicos estão os calouros que realizaram esta migração? Pelos dados levantados, o movimento migratório foi observado em 10 centros; em apenas um não se verificaram mudanças de rede de ensino. Os centros em que a troca foi mais expressiva são: o Centro de Comunicação e Expressão, o Centro Tecnológico e o Centro de Ciências da Saúde. Ressaltamos que nos dois últimos estão os cursos mais disputados pelos candidatos ao concurso vestibular da UFSC.<sup>8</sup>

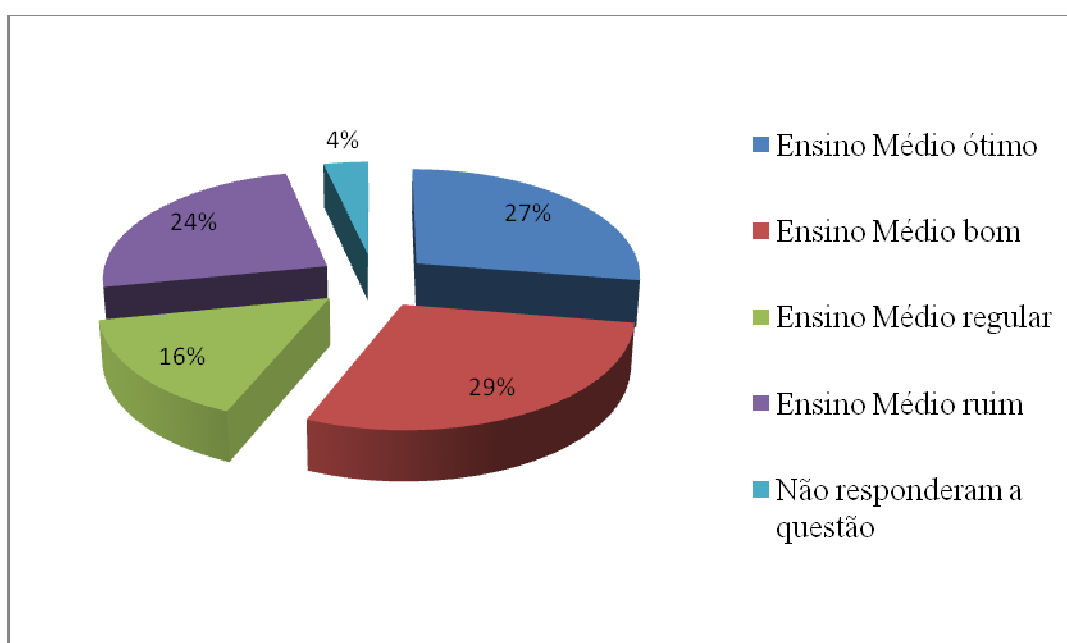
Realizando esta investigação apenas no recorte da amostra dos cursos mais procurados, temos, no grupo A, um grande número de alunos que cursou a rede privada em todos os níveis de ensino. No grupo B, houve uma busca maior pela rede privada: dos dez alunos que compõem este conjunto, três passaram a frequentar o ensino médio privado ou fizeram a maior parte dele na escola paga. No grupo C, temos o mesmo índice de trocas evidenciado no grupo B, ou seja, do ensino fundamental público para a escola de ensino médio privada. Neste último grupo, também constatamos que apenas um calouro fez o caminho inverso, tendo cursado a maior parte do ensino fundamental na instituição particular e o ensino médio, na rede pública.

<sup>8</sup>Valle, Barrichello e Tomasi mostraram que é nos últimos anos que “o número de classificados por estabelecimento de ensino médio se pode observar com mais evidência a influência da rede frequentada e, portanto, as consequências das desigualdades de percurso. A predominância dos egressos do ensino particular atravessa todo o período e vai se tornando cada vez maior: eles representavam 52,6% em 1998, passando para 64,4% em 2007. O percentual de egressos de escolas públicas que se classifica em 1998 é de 28,4%, caindo para 24% em 2007 (2010, p. 16).

### Quem avalia o ensino e a aprendizagem no nível médio de maneira positiva ou negativa?

O efeito migratório do fundamental público para o médio privado pode ser considerado um dos fatores que ajudaram na aprovação destes universitários novatos. Então, poderíamos, numa primeira aproximação, esperar uma avaliação positiva relativamente ao ensino médio por parte deles. No entanto, ao analisar suas respostas (Gráfico 3), percebemos que a avaliação oscila entre ótima e boa (56%): a maioria que atribuiu um valor positivo a seus ensinos médios, os cursou na rede privada (68 calouros). Os acadêmicos que consideram o ensino regular ou ruim (40%) são, na maior parte, procedentes de escolas públicas (51 universitários). Assim, a diferença entre os que avaliam positivamente e os que atribuem conceitos negativos está diretamente ligada à rede de ensino na qual cursaram o segundo grau. Conclui-se que o estudante de escola pública avalia como de pior qualidade seu ensino médio do que o oriundo da instituição privada. Outro aspecto ressaltado pelos calouros é que os estudantes vindos das redes públicas revelaram ter mais colegas de sala de aula que não realizaram concursos vestibulares, ao contrário dos acadêmicos oriundos das escolas particulares.

Gráfico 3 – Avaliação que os calouros fazem do ensino médio



Fonte: Questionários aplicados a calouros da Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 2010 e pertencentes ao acervo do projeto “Democratização do ensino superior em Santa Catarina”.

No grupo A, mais da metade dos calouros avalia positivamente os seus ensinos médios. Cabe ressaltar, mais uma vez, que estes frequentaram sobretudo as instituições privadas. Já no grupo B acontece o contrário; a maioria avalia negativamente este nível de ensino e quase todos procedem de escolas públicas. No grupo C, as opiniões se dividem entre os que avaliam positiva e negativamente os ensinos médios. Mas fica evidente que os que avaliam negativamente são oriundos do ensino público. Tanto na análise total da amostra quanto no recorte, encontramos o mesmo resultado: alunos que cursaram o ensino médio público avaliam negativamente seus aprendizados nesses estabelecimentos. Das opiniões desses estudantes, deixamos registradas algumas afirmações: *“Tinha professores muito bons, mas também tive ruins. Não tinha laboratório, isso dificultou saber se queria seguir para o lado biológico. Só havia uma sala de informática e o professor sempre dava aula livre”*.

Alguns atribuem a si mesmos toda a responsabilidade pela má qualidade: *“o ensino era regular, pois não era um aluno estudioso”*; outros, apenas aos seus docentes: *“foi muito ruim, pois faltavam professores e os que havia não eram atualizados, o que fazia das aulas um sacrifício, desmotivando os alunos”*.

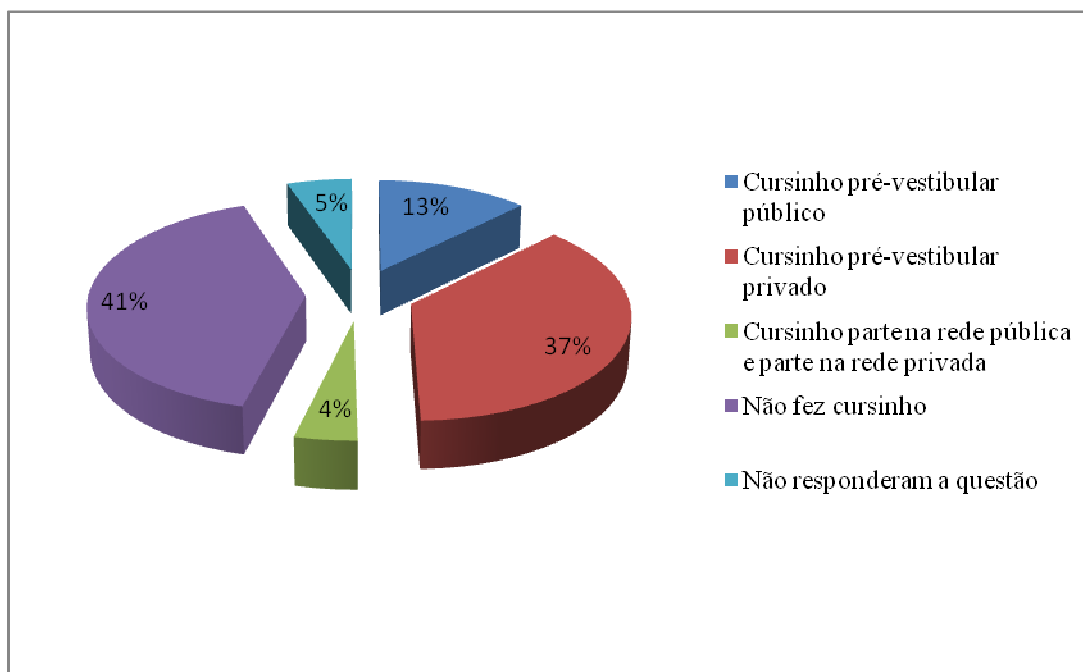
### **O reforço na passagem do ensino médio para o ensino superior**

Bourdieu (1981) salienta que os seres humanos distinguem dois momentos no processo educacional: um no começo do percurso dos estudos, quando se preocupam mais com a qualidade do ensino e outro, na passagem pelos rituais instituídos pelo sistema escolar, quando esta apreensão está mais voltada à aprovação nos exames escolares. O autor assinala ainda que há, por parte da sociedade, uma expectativa no sentido de que o ato de educar não seja visto apenas como preparação para provas ou profissões. Esta formação seria embasada em um ensino técnico e empobrecida de importantes valores. Mas o fato é que, ao se aproximar de situações nas quais os conhecimentos são testados, a preocupação dos estudantes e de suas respectivas famílias

dá prioridade a bons resultados frente aos dispositivos de avaliação. A procura por qualidade na formação geral (humanística, cidadã, social, cultural), considerada importante pelas famílias no início da escolarização dos filhos e durante os anos escolares, é reduzida frente às exigências imediatas de sucesso nos exames.

Com a intenção de reforçar os conhecimentos dos conteúdos exigidos nas provas pelo concurso vestibular, os alunos procuram aulas em cursinhos pré-vestibulares, sejam eles públicos ou privados. Esta foi uma ação praticada por 54% dos estudantes da nossa amostra. Destes, a maioria frequentou cursinhos privados (37%). Nos termos de Bourdieu (1981), a reunião de estudantes vindos de classes sociais semelhantes, em grupos caracterizados de maneiras parecidas, faz com que os alunos se sintam “em casa”, como se estivessem em um segundo lar. Esta sensação de aconchego não foi sentida por um grande número dos nossos estudantes, pois 41% dos calouros não tiveram o respaldo da *segunda família* (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Quem fez cursinho pré-vestibular?



Fonte: Questionários aplicados com calouros da Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 2010 e pertencentes ao acervo do projeto “Democratização do ensino superior em Santa Catarina”.

Dos calouros que não frequentaram cursinhos, a maioria fez ensino médio privado ou público no período diurno (85%), enquanto apenas 15% dos demais cursaram ensino médio público noturno. Do grande percentual de alunos que declararam ter estudado em período diurno, podemos observar que boa parte, mesmo não tendo frequentado cursinhos pré-vestibulares, dispunha de tempo para dedicar-se aos estudos em casa ou em aulas complementares. Como vimos, o percentual de acadêmicos que estudou no turno noturno na educação básica é relativamente baixo, o que nos leva a supor que poderiam trabalhar durante o dia, tendo apenas um turno para dedicar-se aos estudos. Enfim, também em relação ao tempo disponível para os estudos, grande parte dos calouros é privilegiada frente a outros estudantes brasileiros que precisam trabalhar enquanto cursam as últimas séries do nível médio.

Quando analisamos o recorte da amostra por grupo, encontramos, no grupo A: cinco discentes que realizaram estudos em cursinhos pré-vestibulares; quatro apenas no ensino médio particular e um no ensino médio público; todos nos turnos diurnos. No grupo B e no grupo C, também percebemos um bom, senão excelente espaço de tempo para os estudos, pois doze dos integrantes fizeram cursinhos, seis no ensino médio privado e dois no ensino médio público, nos períodos da manhã, da tarde ou em tempo

integral. Todos os calouros deste recorte possuíam, no mínimo, dois turnos para dedicar aos estudos e, conseqüentemente, para se preparar melhor para o concurso vestibular.

Portanto, verificamos que o caminho de quase todos os calouros até às portas da Universidade Federal de Santa Catarina é trilhado com sucesso por intermédio de um bom acompanhamento por parte das famílias que asseguram o tempo necessário à preparação para o vestibular. Há dezoito anos, mesmo com rara oferta do ensino infantil, 83% da amostra de estudantes cursaram este nível de ensino. Na sequência da escolarização, grande parte deles migrou do ensino fundamental público para o ensino médio privado. Mesmo que 41% dos estudantes não tenham reforçado seus conhecimentos em cursinhos pré-vestibulares, 85% deles cursaram ensino médio diurno, o que lhes permitiu dedicar mais de um turno para se preparar para o concurso vestibular. Fica evidente que, para ter sucesso no prosseguimento da escolarização, é necessário, desde cedo, pensar e planejar o trajeto até a universidade. Para isso, conhecer e avaliar os estabelecimentos de ensino e as chances reais de entrada no ensino superior que eles proporcionam é uma providência que precisa ser realizada por longo tempo, com calma e planejamento.

#### **Referências Bibliográficas:**

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BOURDIEU, P. **Épreuvescolaireetconsécrationssociale**. *Revista Actes de la recherche en sciences sociales*, v. 39, n. 1, 1981.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Trad. Mariza Corrêa. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. **Les héritiers: les étudiants et la culture**. Paris: Minuit, 1964.

VALLE, Ione Ribeiro. **A obra do sociólogo Pierre Bourdieu**. In: Revista da Faculdade de Educação da USP. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.33, n.1, 2007, p. 117-134.

**VII Colóquio Ensino Médio, História e Cidadania**. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina. Maio-Junho de 2012. ISSN 2236-7977.

VALLE, I.R.; BARRICHELLO, F.A.; TOMASI, J. **Seleção meritocrática versus desigualdades sociais**: Quem são os inscritos e os classificados nos vestibulares da UFSC (1998-2007)? *Linhas Críticas*, Brasília, v. 16, n. 31, p. 391-418, jul./dez. 2010.